



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
SECRETARIA EXECUTIVA**

ASSESSORIA DE COORDENAÇÃO DOS FUNDOS SETORIAIS

**Ata da 30ª Reunião Ordinária do CT- Aeronáutico e
26ª Reunião Ordinária do CT-Espacial**

Data: 02 de dezembro de 2013

Horário: 10h00 às 13h00

Local: AEB - Brasília, DF

1. PRESENTES

1.1 – Membros do Comitê Gestor do CT- Aeronáutico

José Raimundo Braga Coelho – AEB (Presidente do CT-Aeronáutico e do CT-Espacial)

Brigadeiro-do-Ar Wander Almodovar Golfetto – MD/Comando da Aeronáutica

André Leite Marchi – FINEP

Ênio Nascimento de Carvalho – CNPq

Jorge Ramos de Oliveira Jr. - Setor Empresarial

Renata Varella Corrêa - Setor Empresarial

Ausências Justificadas

V. Almirante Wagner Lopes de Moraes Zamith – MD

Paulo Henriques Iscold Andrade Oliveira - Comunidade Científica

Hugo Borelli Resende - Comunidade Científica

1.2 – Membros do Comitê Gestor do CT-Espacial

José Raimundo Braga Coelho – AEB (Presidente do CT-Aeronáutico e do CT-Espacial)

Brigadeiro-do-Ar Wander Almodovar Golfetto – MD/Comando da Aeronáutica

André Leite Marchi – FINEP

Ênio Nascimento de Carvalho – CNPq

Hélio Ikedo - Setor Empresarial

Ausências Justificadas

José Iram Mota Barbosa – AEB

José Gustavo Sampaio Gontijo – MC

João Carlos Fagundes Albernaz - ANATEL

Geórgia Maria de Andrade Eufrásio - INFRAERO

Cesar Celeste Ghizoni - Comunidade Científica

1.3 – Representantes de Membros, Equipe Técnica e Convidados

João Valentim Bin - AEB

Geraldo Antonio Diniz Branco – MD

Sérgio Augusto Costa Macedo – MC

Solange Maia Corrêa – MD/Comando da Aeronáutica

Ana Lúcia D. Assad - MCTI/ASCOF

Elianne Prescott - MCTI/ASCOF

Marlos da Matta Agostini – MCTI/ASCOF

Sávio T. O. Raeder - MCTI/ASCOF

Fernando Silva de Souza - MCTI/ASCOF

Milton Paulo Fernandez Rosa – CNPq

Augusto César da Motta Willer - CNPq



ZK



2. PAUTA DA REUNIÃO

1. Abertura

- 1.1. Aprovação da Ata da última reunião dos comitês.
- 1.2. Aprovação do Relatório do exercício 2012.

2. Balanço da execução das ações autorizadas pelo Comitê Gestor em 2013

- 2.1. Apresentação do MCTI
- 2.2. Apresentação do CNPq
- 2.3. Apresentação da FINEP

3. Orçamento de 2014 – Cenário PLOA

- 3.1. Início do processo de planejamento das ações de 2014

4. Documentos Básicos

- 4.1. Minuta do Documento de Diretrizes Estratégicas dos fundos elaborada pelo CGEE.

5. Outros assuntos

- 5.1. Calendário de reuniões de 2014.

3. ANDAMENTO DA REUNIÃO

1. O Sr. José Raimundo Braga Coelho, presidente do CT-Aeronáutico e também presidente do CT-Espacial, iniciou a reunião agradecendo a presença dos membros dos comitês e ressaltou a presença de novos membros compondo os Comitês Gestores. Em seguida, solicitou que cada membro se apresentasse aos demais participantes da reunião.

Cumprido o primeiro ponto da pauta, passou-se a discussão da Ata da 29ª Reunião do CT-Aeronáutico e 25ª Reunião do CT-Espacial, sobre a qual foi questionado pelo presidente se havia algum comentário ou sugestão, já que todos haviam recebido o documento com antecedência. Como não houve nenhum questionamento, a ata foi aprovada por todos os membros sem manifestações contrárias.

Dando prosseguimento, outro documento submetido pelo presidente à apreciação e aprovação dos comitês foi o Relatório Completo do Exercício de 2012 dos dois fundos, os quais foram também distribuídos com antecedência aos membros pela secretaria técnica dos fundos. José Raimundo destacou que estes relatórios continham todas as informações do CT-Espacial e CT-Aeronáutico relativas ao ano de 2012 e questionou se havia alguma observação a ser feita por algum dos membros. Não havendo manifestações foram aprovados os dois relatórios pelos respectivos comitês gestores de cada fundo.

2. Passando ao segundo item da pauta, o Sr. José Raimundo fez uma explanação geral sobre todos os eventos que ocorreram durante o ano de 2013. Relatou que as deliberações da última reunião de março de 2013 estavam sendo implementadas, com certa margem de tempo, já que os dois comitês estavam planejando as ações desde o ano anterior. No entanto, no que tange a chamada pública a ser operada pela Finep, a presidência do fundo foi consultada pela Finep e também pelo MCTI em maio de 2013 a respeito do esforço que o governo estava fazendo para construir um novo algoritmo de financiamento para a área de ciência e tecnologia, separando em grandes áreas e tentando articular todos os instrumentos de governo disponíveis, integrando-os e possibilitando a realização de uma operação maior de fomento a P&D que almejasse resultados maiores e mais densos.

Continuando, o presidente destacou que com esse intuito foi lançado o Plano Inova Empresa, que previa recursos totais da ordem de R\$ 32,0 bilhões, sendo R\$ 2,9 bilhões para a área Aeronáutica, Espacial, Defesa e Segurança, com o nome Edital de Seleção Pública Conjunta FINEP/BNDES/MD/AEB de Apoio à Inovação Tecnológica nos Setores Aeroespacial, Defesa e Segurança – Inova Aerodefesa – 04/2013. Conforme salientou José Raimundo, trata-se de conjugar esforços entre Finep, BNDES, AEB e MD integrando instrumentos capazes de dar uma dimensão maior para o fomento ao setor através das modalidades de crédito, subvenção econômica e projetos cooperativos entre instituições científicas e tecnológicas (ICTs) e empresas.

Portanto, como a chamada pública prevista pelo Comitê Gestor do CT-Aeronáutico para operação da Finep abrangia as mesmas áreas e temas similares ao programa Inova Aerodefesa, deveria haver uma integração dessa chamada ao programa, limitando o acesso aos recursos do CT-Aeronáutico previstos (R\$ 41,0 milhões) às ICTs que propusessem

projetos cooperativos com empresas líderes e parceiras na área Aeroespacial. Assim, optou-se por não lançar a chamada pública específica do CT-Aeronáutico prevista em março de 2013 para não haver duplicidade de ações e instrumentos de fomento ofertados pela mesma agência e nos mesmos temas com o programa Inova Aerodefesa.

O presidente destacou ainda que não haveria o comprometimento adicional de recursos do CT-Aeronáutico além dos R\$ 41 milhões divididos ao longo de três anos, conforme previsto na chamada pública que iria ser lançada pela Finep, portanto, o aporte de recursos do fundo em questão tinha um prazo determinado de três anos, iniciando em 2014 e terminando em 2016, permanecendo a possibilidade de investimento em outras ações que o comitê julgar relevante ao longo destes anos com a parte do orçamento anual do fundo que não estiver comprometida com o Inova Aerodefesa.

Adicionalmente, o Sr. José Raimundo informou aos membros que a equipe técnica do MCTI, Finep e CNPq executou em tempo recorde o trabalho operacional de implementação das deliberações planejadas na reunião anterior, no entanto, tendo em vista a integração da chamada pública a ser lançada pela Finep com o Inova Aerodefesa, foi necessário um ajuste da operação planejada inicialmente no mês de julho do ano corrente, já que os recursos orçamentários de 2013 do CT-Aero não seriam comprometidos com nenhuma chamada, pois os projetos no âmbito do Aerodefesa seriam contratados apenas em 2014. Isso implicaria a necessidade de aplicação dos recursos de 2013 em outras ações, para que não se perdesse os recursos.

Com o exíguo tempo restante no ano para lançamento, avaliação e contratação dos projetos de uma nova chamada pública via Finep que não tivesse sobreposição com os temas já priorizados no Inova Aerodefesa, esta agência apresentou uma lista de projetos enviados ao comitê gestor do CT-Aero nos últimos anos, os quais foram classificados como demanda qualificada mas não foram contratados, sugerindo a contratação destes projetos do setor aeronáutico na modalidade Encomenda com os recursos de 2013. O presidente lembrou a todos que foram justamente estes projetos que motivaram a construção de uma chamada pública que contemplasse os temas propostos por eles. Assim, com o intuito de comprometer os recursos do ano, tão logo a secretaria técnica do fundo verificou que não haveria empenhos para o Inova Aerodefesa no ano, foi feita a comunicação a todos os membros via mensagem eletrônica de 20 de agosto de 2013, expondo o ocorrido e a necessidade de decisão do comitê para tramitar em tempo hábil na agência as encomendas de projetos de pesquisa, proposta esta aprovada pela maioria dos membros do CT-Aero.

Após a explanação de todo o ocorrido entre a última reunião até dezembro de 2013 o presidente concedeu a palavra ao representante do MCTI e aos representantes das agências para que fizessem um balanço da execução das ações aprovadas em 2013 e a situação da execução do Fundo neste ano.

Assumiu a palavra Marlos Agostini, apresentando um balanço das ações deliberadas em março pelos comitês gestores, conforme quadros a seguir.

QUADRO DE AÇÕES DO CT-ESPACIAL EM 2013					
Valor disponível para aplicação em 2013 (em R\$ 1.000,00)				1.860,00	
AÇÕES AUTORIZADAS					
Ações Autorizadas, TRs Assinados e Enviados à Agência				1.860,00	
Nº	Ações e Agência Executora	Valores em R\$ 1.000,00			TOTAL
		2013	2014	2015	
1	Edital "Apoio ao Desenvolvimento Científico, Tecnológico e de Inovação no Setor Aeroespacial" - CNPq	1.860,00	1.140,00	-	3.000,00
TOTAL DE AÇÕES APROVADAS		1.860,00	1.140,00	-	3.000,00
Saldo para Novas Deliberações em 2013 (em R\$ 1.000,00)				0,00	

212

Em relação ao CT-Espacial, o representante da ASCOF/MCTI relatou que o edital de R\$ 11,00 milhões para o setor Aeroespacial aprovado na última reunião para execução do CNPq estava já encerrado, com propostas de projetos julgadas e em fase de contratação na agência. Já em relação ao CT-Aeronáutico, conforme já justificado pelo presidente, a chamada pública de R\$ 41,00 milhões que seria lançada pela Finep ocorreu no âmbito do Edital Inova Aerodefesa 04/2013, cujas contratações estão previstas para 2014, e portanto, para garantir a aplicação dos R\$ 23,0 milhões de recursos orçamentários do ano houve a autorização do comitê gestor, em agosto do corrente ano, de seis ações na modalidade encomenda vertical (ações de números 4 a 9 do quadro abaixo), as quais estavam em tramitação operacional na Finep e com previsão de contrato para primeira quinzena de dezembro. Foi exposto também que o CT-Aero aportou R\$ 6,00 milhões neste ano no edital lançado pelo CNPq em 2013.

Conforme autorização do comitê gestor, outro aporte realizado pelo CT-Aero em 2013, foi no projeto Míssel A-Darter - Fase 4/4, sendo esta uma ação Transversal com aporte de R\$ 1,00 milhão do CT-Aero e R\$ 24,00 milhões da ação Transversal do FNDCT em 2013, por se tratar de projeto estratégico do país e que possui aderência ao setor aeronáutico. Marlos explicou ainda que o orçamento dos Fundos é dinâmico ao longo do ano, considerando a liberação de recursos para os projetos que já estão em carteira nas agências, e que, portanto, o saldo de R\$ 460 mil ainda presente no balanço orçamentário do fundo, se disponível após contratação dos projetos, poderia ser aportado no CNPq complementando o edital em andamento (Chamada 22/2013 CNPq). No entanto, foi relato que provavelmente não haveria saldo ao fim do ano, já que seria atingido o limite de empenho global do FNDCT estabelecido pelo ajuste fiscal estabelecido pelo governo federal.

QUADRO DE AÇÕES DO CT-AERO EM 2013									
Valor disponível para aplicação em 2013 (em R\$ 1.000,00)								29.660,00	
AÇÕES AUTORIZADAS									
Ações Autorizadas, TRs Assinados e Enviados à Agência									
Nº	Ações e Agência Executora	Agência	Instrumento	Executor	Valores em R\$ 1.000,00				Contrapartida de Empresas
					2013	2014	2015	TOTAL	
1	Chamada Pública "Tecnologias para o Setor Aeronáutico" (Ação não implementada em 2013, portanto não impactou orçamento de 2013)	FINEP	Chamada Pública	-	23.000,00	13.000,00	5.000,00	41.000,00	-
2	Edital "Apoio ao Desenvolvimento Científico, Tecnológico e de Inovação no Setor Aeroespacial"	CNPq	Chamada Pública	-	6.000,00	2.000,00	-	8.000,00	-
3	Míssel A-Darter - Fase 4/4 (Ação Transversal com aporte de R\$ 1 milhão do CT-Aero)	FINEP	Encomenda Transversal	DCTA	1.000,00			1.000,00	-
4	Desenvolvimento de tecnologias de projeto e fabricação de seção de fuselagem em material compósito para o processo de deposição automática de fitas estreitas de fibras de carbono ("Fiber Placement-FP")	FINEP	Encomenda Vertical	IPT	7.700,00	-	-	7.700,00	8.300,00
5	Desenvolvimento de Laboratórios em Vão para o ensino e pesquisa em Engenharia Aeronáutica e Aeroespacial	FINEP	Encomenda Vertical	EESC-USP	1.050,00	-	-	1.050,00	-
6	Soluções de Transferência e Dissipação de Calor	FINEP	Encomenda Vertical	UFSC	1.000,00	-	-	1.000,00	1.600,00
7	Redução de Ruído no Interior de Aeronaves	FINEP	Encomenda Vertical	UFSC	1.500,00	-	-	1.500,00	1.600,00
8	Soldagem a Laser de Ligas de Alumínio Aeronáutico	FINEP	Encomenda Vertical	IEAv	2.100,00	-	-	2.100,00	1.138,00
9	Automação da Montagem Estrutural de Asas - AME-ASA	FINEP	Encomenda Vertical	ITA	8.850,00	-	-	8.850,00	4.053,00
TOTAL DE AÇÕES APROVADAS					29.200,00	2.000,00	-	31.200,00	16.691,00
Saldo para Novas Deliberações em 2013 (em R\$ 1.000,00)								460,00	

Ainda sobre as ações transversais da área de Defesa, entre as quais algumas possuem total aderência ao setor aeronáutico, foi apresentado, para conhecimento do comitê, seis ações em contratação no ano com recursos da ação transversal do FNDCT, as quais totalizam R\$ 143,60 milhões para liberação de recursos em 2013 e 2014, alavancando recursos do FNDCT para área aeronáutica. Sobre estas ações, a Sra. Ana Lúcia Assad, chefe da ASCOF/MCTI, asseverou que são analisadas e aprovadas na comissão interministerial amparada pela portaria nº 750/2007 MCTI/MD. Conforme relatou, é uma articulação entre os Ministérios da Defesa e Ciência, Tecnologia e Inovação para discutir e priorizar os projetos de pesquisa das forças armadas estratégicos para o país, que contam com aporte de recursos do FNDCT e estão alinhados a Estratégia Nacional de C&T.

Para apresentar um balanço pelo CNPq, assumiu a palavra o Sr. Ênio de Carvalho, que apresentou as ações relacionadas aos dois fundos na agência. Conforme relatou, houve um repasse de recursos dos dois fundos para atender a Chamada 22/2013 CNPq, a principal ação do ano, que teve como foco o apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico e de inovação no setor Aeroespacial. A ação previa a contratação de projetos com financiamento de itens de capital, custeio e bolsa, tendo o aporte máximo de R\$ 500 mil por projeto, com valor global de R\$ 11,0 milhões, conforme aprovado nos fundos CT-Aero e CT-Espacial quando da reunião do início do ano.

Ênio apresentou alguns dados relacionados à chamada 22/2013. Em relação à demanda bruta, houve 289 projetos submetidos, totalizando R\$112,00 milhões. Foi destacado que a demanda bruta envolvia ampla participação de recursos humanos, desde técnicos até alunos de graduação e 822 pesquisadores. Da demanda global, 222 projetos (R\$ 79,48 milhões) tiveram mérito reconhecido, ou seja, foram analisados e aprovados pelo comitê de assessoramento e consultores *ad hoc*. No entanto, conforme relatou o representante do CNPq, devido à limitação de recursos do edital, foram efetivamente aprovados e estão em contratação, 31 projetos, que representam 13,51% dos projetos recomendados e somam R\$ 11,0 milhões conforme previsto nos fundos para esta ação. Foram empenhados no ano R\$ 7,8 milhões e o previsto para 2014 é o empenho de R\$ 3,14 milhões. Ênio ressaltou ainda que esses projetos possuem, em sua maioria, ênfase em aperfeiçoamento de tecnologia e agregação de valor à cadeia produtiva. Dos 31 projetos, 26 possuem enfoque tecnológico e inovativo, enquanto 05 estão focados em ciência básica. Segundo o Sr. Ênio, os números demonstram uma necessidade grande de um novo aporte de recursos à chamada, considerando que somente 13,5% dos projetos recomendados foram contratados.

Sobre os resultados do edital 22/2013 o Sr. Jorge Ramos, representante da comunidade empresarial, solicitou ter a relação dos projetos aprovados e das instituições envolvidas, para que assim as empresas pudessem interagir com os pesquisadores responsáveis. Solicitação prontamente atendida pelo representante do CNPq.

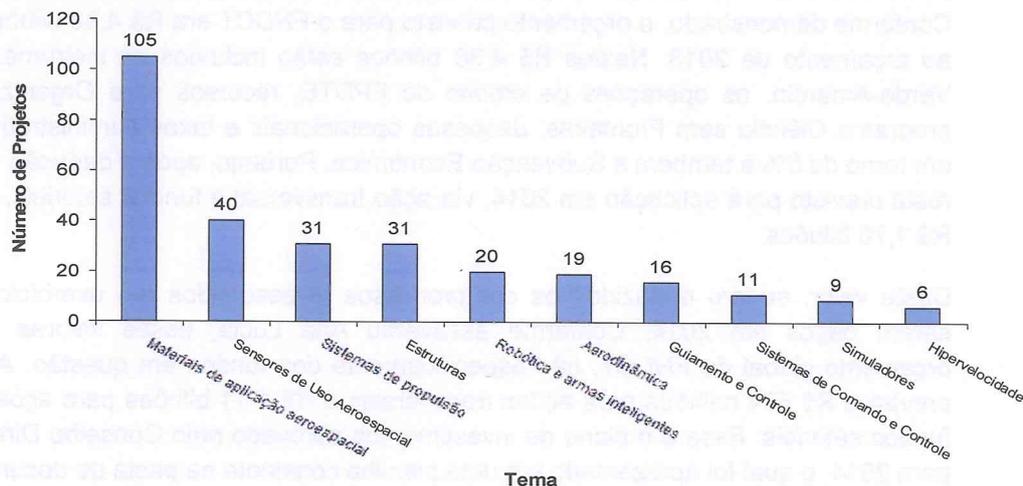


Gráfico 1- Distribuição dos projetos por tema proposto na chamada 22/2013 CNPq.

Em relação ao que foi solicitado pela secretaria dos fundos, a respeito de ações transversais, que não contaram com recursos do fundo setorial mas guardam aderência com o setor, o representante do CNPq destacou a chamada 50/2013, que foi voltada para a formação de recursos humanos especializados para o setor aeroespacial, enviando ao exterior, às melhores instituições do mundo, bolsistas de pós-doutorado, doutorado pleno, doutorado sanduíche. Foram disponibilizadas 145 bolsas, tendo como resultado 18 beneficiários para doutorado pleno no exterior, 06 para doutorado sanduíche no exterior e 15 para pós-doutorado. Não foi possível preencher as 145 cotas existentes na chamada em 2013, no entanto, esse é o quantitativo de bolsistas que se pretende enviar para o exterior no próximo ano. O presidente José Raimundo reforçou a importância dessa ação que é uma parceria do CNPq com a AEB no âmbito do programa Ciência sem Fronteiras. A iniciativa prevê o envio de 150 pesquisadores ao exterior e a vinda de 150 pesquisadores estrangeiros para o Brasil.

Handwritten signature/initials

Para tanto, agentes da AEB estão visitando e divulgando a várias universidades brasileiras, principalmente aquelas que possuem cursos e iniciativas na área de engenharia aeroespacial, e também as ICTs do setor, como DCTA e INPE.

Dando continuidade ao informe sobre a execução das ações, o Sr. André Marchi fez um balanço orçamentário e financeiro das ações em curso na Finep para os dois fundos com posição de 22 de novembro de 2013. O balanço orçamentário dos recursos do ano para o CT-Aero mostrou que do total autorizado pela LOA 2013, R\$ 38,98 milhões, o valor empenhado até aquela data era R\$ 18,94 milhões. O valor empenhado nos projetos contratados pela FINEP até novembro de 2013 foi de R\$ 10,88 milhões. Foram repassados R\$ 6,7 milhões ao CNPq e gastos R\$ 1,36 milhões com taxa de administração e despesas operacionais. Já no balanço financeiro, o total pago, incluindo restos a pagar de anos anteriores, era de 22,74 milhões.

Com relação às ações aprovadas para contratação via Finep em 2013, pelo **CT-Aero**, André Marchi informou que a chamada pública "Tecnologias para o Setor Aeronáutico", planejada na primeira reunião do ano, foi implementada no âmbito do Edital Inova Aerodefesa 04/2013, por razões já abordadas pelo presidente do fundo. Como não há contratação do Inova Aerodefesa em 2013, para garantir a aplicação dos R\$ 23,0 milhões de recursos orçamentários do ano planejados no âmbito da chamada, houve a autorização do comitê gestor, já em agosto de 2013, de contratação de seis projetos via encomenda com os recursos orçamentários de 2013. Tais projetos tiveram os termos de referência enviados à Finep em agosto e já estavam analisados técnica e juridicamente, aguardando aprovação da diretoria para contratação. André afirmou que não seria fácil, face a escassez de tempo, celebrar os convênios e realizar os empenhos ainda no exercício 2013, mas as áreas envolvidas na Finep estavam altamente compromissadas com a iniciativa, esperando finalizar o processo ainda na primeira quinzena do mês corrente.

3. Como próximo item da pauta, o presidente cedeu a palavra à representante da ASCOF, para que passasse à programação orçamentária de 2014. Neste tema a Sra. Ana Lúcia apresentou dados contidos no PLOA 2014, que ainda tramitava no Congresso Nacional para aprovação. Conforme demonstrado, o orçamento previsto para o FNDCT era R\$ 4,38 bilhões, semelhante ao orçamento de 2013. Nestes R\$ 4,38 bilhões estão incluídos os instrumentos do Fundo Verde-Amarelo, as operações de crédito do FPDTE, recursos para Organizações Sociais, programa Ciência sem Fronteiras, despesas operacionais e taxas administrativas, que estão em torno de 5% e também a Subvenção Econômica. Portanto, após a dedução destes valores, resta previsto para aplicação em 2014, via ação transversal e fundos setoriais, o montante de R\$ 1,78 bilhões.

Deste valor, seriam deduzidos os compromissos já assumidos em exercícios anteriores a serem pagos em 2014. Conforme asseverou Ana Lúcia, esses valores referem-se ao orçamento global do FNDCT, não especificamente dos fundos em questão. Assim, estavam previstos R\$ 674 milhões para ações transversais e R\$ 1,11 bilhões para ações verticais dos fundos setoriais. Esse é o plano de investimentos aprovado pelo Conselho Diretor do FNDCT para 2014, o qual foi apresentado em uma planilha constante na pasta de documentos.

Continuando, a Sra. Ana Lúcia tratou do orçamento do CT-Aeronáutico, que prevê R\$ 38,98 milhões no PLOA. Descontando compromissos assumidos anteriormente (10,44 milhões), a taxa de administração e despesa operacional (R\$1,95 milhões) restariam R\$ 26,59 milhões para investimento em 2014. Portanto, este é o cenário para o próximo ano, conforme ponderou a representante da ASCOF, podendo haver alterações tanto no momento da aprovação da LOA como também na carteira de compromissos dos fundos, que é dinâmica face a disponibilidade de recursos financeiros para pagamento dos compromissos. Os números são constantemente atualizados pelas agências à medida que os compromissos entram em carteira, vão sendo quitados e também pela ocorrência de frustrações de ações e impossibilidade de empenho de alguma parcela de projeto por motivos diversos, como prestação de contas em atraso. Já para o CT-Espacial está previsto R\$ 3,42 milhões no PLOA para 2013, descontando-se os compromissos anteriores (R\$ 1,52 milhões), taxas e despesas (R\$ 170 mil), restariam R\$ 1,73 milhões para investimento em novos projetos.

Concluído a parte de explanação orçamentária, José Raimundo retomou a palavra, destacou que os números apresentados eram do projeto de lei orçamentária de 2014, pendentes de aprovação no Congresso Nacional. Assim, o presidente ponderou aos membros do comitê que mesmo iniciando o processo de planejamento das ações de 2014 era necessário considerar a possibilidade de alterações no orçamento. Neste momento, o presidente solicitou ao representante da Finep que fizesse um relato do programa Inova Aerodefesa para posteriormente abrir a discussão das ações de 2014.

Falando pela Finep, André Marchi salientou que o complexo aeroespacial e de defesa tem o maior orçamento de todo o Programa Inova Empresa, um total de 2,9 bilhões. A Finep, como grande executora, com R\$ 2,4 bilhões, sendo R\$ 41 milhões não reembolsáveis para ICTs e R\$ 150 milhões de subvenção econômica e o restante de crédito reembolsável. O BNDES disponibilizou mais R\$ 500 milhões e o Ministério da Defesa e a Agência Espacial Brasileira entraram com possibilidade de garantia de demanda futura. Conforme relatado, o arranjo estrutural, com uma articulação de instrumentos entre os agentes públicos, é o grande diferencial da chamada pública. As empresas líderes, que possuem capacidade técnica, econômica e financeira maior, se articulam com outras empresas parceiras e com as ICTs nas linhas temáticas propostas pelo edital (aeroespacial, defesa, segurança e materiais especiais).

André justificou que os objetivos gerais da chamada são a diminuição da dependência tecnológica, adensamento das cadeias produtivas e integração de instrumentos entre os diversos atores do governo. Justificou ainda que o edital possui uma complexidade maior e, portanto, o tempo para execução de todas as etapas é maior, não havendo até a data presente convênios celebrados e empenhos realizados. O resultado final dos planos de suporte conjunto aprovados estavam previstos para fevereiro de 2014. Foi apresentado um resumo de todas as etapas do edital. A demanda inicial na carta de manifestação de interesse foi de R\$ 13 bilhões, deste total, R\$ 8,7 bilhões foram planos aprovados como demanda qualificada. A maior parte dos recursos está na linha de defesa, R\$ 4,3 bilhões e, em segundo lugar, está na linha Aeroespacial, com R\$ 2,7 bilhões e 58 projetos.

Conforme informou o representante da Finep, na linha aeroespacial (linha 1 do edital) houve uma concentração maior no subtema aeronáutico, praticamente 80% da demanda. Os demais planos por valor foram distribuídos nos subtemas espaciais, propulsão e plataformas espaciais. Dos planos qualificados no tema Aeroespacial, R\$ 2,7 bilhões, houve 29 projetos envolvendo 26 ICTs elegíveis aos recursos não reembolsáveis, totalizando R\$ 160 milhões. Assim, conforme relatado, esses são, dentro dos planos elegíveis na linha Aeroespacial do Inova Aerodefesa, projetos que podem receber recursos do CT-Aero, conforme as regras do edital. Lembrando que um plano de negócio pode ter mais de um projeto com vários executores.

Iniciando as manifestações, Jorge Ramos destacou a alta demanda do programa em relação a oferta de fomento anunciado. Neste ponto o presidente ponderou que é uma invariante de quase todas as iniciativas do governo, citando como exemplo a chamada pública 22/2013 CNPq no âmbito dos fundos, onde também a demanda foi muito maior que a oferta. Continuando, opinou que as iniciativas dos dois fundos precisam considerar essa demanda qualificada em carteira antes de lançar uma nova ação, pois em alguns momentos pode-se atender essas demandas suplementando recursos.

Pelo DCTA, a Sra Solange Corrêa manifestou preocupação com possíveis problemas na contratação das encomendas verticais de 2013 do CT-Aero que estavam tramitando na Finep. Foi questionado o que aconteceria se não houvesse tempo para assinatura dos convênios até a data limite para empenhos, que estava muito próxima, ou mesmo se fosse atingido o teto orçamentário do FNDCT estabelecido como limite de empenho, inviabilizando a contratação com recursos de 2013. Sobre isto, Ana Lúcia informou que intercorrências poderiam de fato ocorrer, inviabilizando contratação ainda em dezembro, e que caberia ao comitê gestor do CT-Aero decidir se as ações poderiam ser contratadas com recursos de 2014 e anos sucessivos, caso não fossem contratadas em 2013.

Sobre o mesmo assunto, o presidente frisou que os desdobramentos da contratação dessas encomendas do CT-Aero são de suma importância para o planejamento das ações de 2014,

pois poderiam causar impacto no orçamento do próximo ano. Assim, ponderou aos conselheiros que a melhor estratégia seria tomar decisões início do próximo ano, já cientes dos compromissos assumidos ou não pela Finep em 2013. O representante da Finep, informou que de acordo com a tramitação das encomendas na agência, a expectativa era de celebrar todas as seis encomendas em tempo hábil, mas que de fato, fatores externos ao controle da agência, como exigências documentais, legais e pendências das instituições convenientes poderiam causar atrasos nas assinaturas dos convênios e conseqüente frustração da ação em 2013.

Dando seqüência ao planejamento das atividades de 2014, o Sr. Geraldo Branco, comentou sobre o aspecto formal do aporte de recursos do CT-Aero ao programa Inova Aerodefesa, reconhecendo o perfeito casamento entre a chamada pública que comitê tinha deliberado e o programa, no entanto, não havia ainda um documento emanado do comitê formalizando a iniciativa. O representante do MD ponderou que a translação dos R\$ 41 milhões, em três anos, para o Inova Aerodefesa era perfeitamente pertinente, lembrando aos conselheiros a necessidade de formalizar tal iniciativa para o próximo ano. Concordando com a colocação, o Sr. Brigadeiro-do-Ar Wander Golfetto, registrou a anuência do Comando da Aeronáutica à estratégia de aporte de parte dos recursos do CT-Aero nos próximos três anos na linha 1 – Aeroespecial – do edital Inova Aerodefesa, defendendo que esta decisão fosse ratificada na próxima reunião já de posse dos desdobramentos de 2013.

Nessa linha, o presidente dos fundos recapitulou que a proposta para o Inova Aerodefesa era aportar R\$ 41 milhões distribuídos da seguinte maneira: R\$ 23 milhões no primeiro ano; R\$ 13 milhões no segundo ano; e R\$ 5 milhões no terceiro ano. No entanto, ponderou que estes números poderiam mudar dependendo dos resultados de contratações de 2013, defendendo que o momento mais oportuno para a decisão seria a próxima reunião. O podemos discutir no momento oportuno. Finalizando o tema planejamento de 2014, José Raimundo questionou se havia concordância de todos quanto à estratégia proposta, não havendo manifestações contrárias. Ficou então acordada a discussão de investimentos dos fundos na primeira reunião de 2014, quando o comitê poderia se basear em dados orçamentários concretos.

4. Avançando para o próximo ponto da pauta, passou-se à discussão do Documento de Diretrizes Estratégicas dos fundos elaborada pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. O presidente informou, principalmente para ciência dos novos membros dos comitês, que essa era uma pauta sempre presente nas últimas reuniões e que todos gostariam de finalizar a discussão, para tanto, foi solicitado à equipe que preparou a minuta do documento que fosse coeso, direto e objetivo, de no máximo cinco páginas, para nortear quais as diretrizes do fundo setorial tanto no caso do aeronáutico quanto do espacial.

José Raimundo destacou que as sugestões discutidas na reunião anterior e enviadas pelos membros estavam consolidadas nesta nova versão de acordo com a pertinência, indagando a todos se haviam feito uma leitura criteriosa dos dois documentos já que foram distribuídos com antecedência à reunião. O presidente destacou que estas versões dos documentos haviam sido construídas com o auxílio de consultores do mais alto nível no setor. Foi aberta a palavra para sugestões e contribuições de melhoria.

Como primeiro questionamento, Jorge Ramos indagou se a ordem das diretrizes elencadas nos documentos estabeleciam alguma prioridade, sendo informado pelo presidente que não. Adicionalmente, José Raimundo frisou que não poderia ser um documento muito longo, devendo conter apenas as diretrizes macros do CT-Aero e do CT-Espacial, os detalhes de priorização de investimento serão sempre tratados pelos comitês. Outra manifestação foi feita por Geraldo Branco, que não havia tido tempo de ler a última versão em discussão e propôs um prazo curto para que todos os membros manifestassem via mensagem eletrônica suas manifestações.

Retomando a palavra, o presidente ponderou que se estivessem todos seguros do conteúdo dessa versão do documento de diretrizes como suficientes, coerentes e pertinentes com as atividades dos dois fundos, poder-se-ia aprovar os documentos, mas como houve dúvidas, pelo fato de não ter tido tempo ou outro motivo para se dedicar aos documentos, foi proposto um prazo de duas semanas para que os conselheiros encaminhassem sugestões e observações a secretaria técnica do fundo, que repassaria ao CGEE, responsável pela

organização do documento, para as devidas modificações. Assim, não havendo manifestações à secretaria do fundo, ficariam previamente aprovados, mas de qualquer forma, ponderou o presidente, na próxima reunião os dois documentos seriam submetidos à aprovação formal dos comitês, considerando que a revisão das diretrizes dos fundos setoriais é uma exigência do Tribunal de Contas da União. Foi consenso para ambos os comitês a proposta colocada pelo presidente.

5. Quanto ao calendário de reuniões, o presidente propôs realizar as próximas reuniões dos dois comitês de acordo com o seguinte calendário: primeira reunião de 2014 em fevereiro; a segunda, em junho; a terceira, em setembro; e a quarta, em dezembro. Adicionalmente, foi aventada a possibilidade das reuniões que ocorrerem após junho de 2014 serem realizadas no Centro de Lançamento de Alcântara (CLA), Alcântara-MA, pois já teria passado o período das chuvas na região e todos os membros poderiam conhecer uma importante instalação que compõe o programa espacial brasileiro. Não houve manifestações contrárias quanto ao calendário proposto, ficando acertada a primeira reunião do ano para a sede da AEB em Brasília.

Ainda a tempo, Jorge Ramos, solicitou que fosse registrada como nota a importante atuação da gestão do fundo em 2013, que reagiu rapidamente a eventos que ocorreram e inviabilizaram algumas ações planejadas. De acordo com o representante do setor empresarial, a atuação dos responsáveis pela gestão do fundo permitiu ajustes de planejamento que objetivam o pleno uso dos recursos orçamentários de 2013.

Encerrando a reunião, após a discussão de toda a pauta prevista, o presidente agradeceu a presença de todos e oportunamente desejou a todos ótimas festividades de fim ano.

4. DELIBERAÇÕES

1. **Aprovar a Ata da 29ª Reunião Ordinária do Comitê Gestor do CT-Aeronáutico e 25ª Reunião Ordinária do Comitê Gestor do CT-Espacial**, realizada em 20/03/2012 na AEB, Brasília-DF;
2. **Aprovar**, conforme apresentado aos comitês, o **Relatório Consolidado do Fundo Setorial Aeronáutico de 2012** e o **Relatório Consolidado do Fundo Setorial Espacial de 2012**.
3. **Aguardar o encerramento do exercício de 2013** para então avaliar o resultado da operacionalização das contratações das encomendas do CT-Aero programadas para 2013 via FINEP, considerando a possibilidade de intercorrências que inviabilizem a implementação ainda em 2013, o que acarretaria o uso de recursos do ano seguinte para as contratações e, portanto, impactaria o orçamento do CT-Aero de 2014. Assim, foi consenso entre todos os membros **aguardar a primeira reunião ordinária de 2014** para, de posse do cenário orçamentário atualizado dos fundos, **deliberar sobre o aporte de recursos** do referido ano.
4. **Receber, até 22 de dezembro de 2013, sugestões dos membros dos comitês** referente à minuta de **Documento de Diretrizes** dos fundos produzida pelo CGEE e distribuída para os membros em formato eletrônico e também impresso. Ficou previsto um documento final para apreciação e aprovação dos membros dos comitês para a próxima reunião.
5. **Realizar próxima reunião dos dois comitês em fevereiro de 2014.**



José Raimundo Braga Coelho
Presidente do Comitê Gestor do CT-Aeronáutico
Presidente do Comitê Gestor do CT-Espacial

